

## **Alterações climáticas: Aproveitar a Conferência de Poznań para introduzir uma nova dinâmica nas negociações de um novo acordo mundial sobre o clima**

*A Comissão Europeia e os Estados-Membros da União Europeia pretendem introduzir uma nova dinâmica no processo negocial internacional de um novo tratado mundial sobre o clima e participarão na conferência sobre as alterações climáticas que as Nações Unidas vão organizar em Poznań, na Polónia, de 1 a 12 de Dezembro, com a firme intenção de fazer avançar a negociação de uma série de questões. A Conferência de Poznań constitui uma etapa importante das negociações internacionais que tiveram início em Bali em Dezembro de 2007 e que deverão traduzir-se na celebração de um novo acordo, em Copenhaga, no final de 2009. O Comissário Stavros Dimas, responsável pela pasta do ambiente, participará nas sessões de alto nível da conferência, nos dias 11 e 12 de Dezembro.*

Segundo declarações do Comissário Stavros Dimas, «A crise financeira mostrou quão insensato é ignorar sinais de alerta claros. No que respeita às alterações climáticas, se quisermos evitar consequências económicas e sociais perigosas e provavelmente catastróficas nas próximas décadas, não podemos dar-nos ao luxo de repetir o erro cometido. Mesmo que ainda seja prematuro esperar avanços substanciais, há que aproveitar a Conferência de Poznań para passar do debate exploratório a negociações concretas e para enviar um sinal claro de que a comunidade internacional se prepara para celebrar no próximo ano, em Copenhaga, um tratado ambicioso sobre o clima.»

### **Principais objectivos da União Europeia para um novo acordo mundial**

Depois de 2012, quando já terão ficado para trás os objectivos de emissão do Protocolo de Quioto, teremos de contar com a participação de toda a comunidade internacional e de enfrentar o problema das alterações climáticas em todas as suas vertentes e com ambição. O novo quadro deverá assentar numa «perspectiva comum», segundo a qual os países desenvolvidos reduzirão substancialmente as suas emissões de gases com efeito de estufa até 2020, enquanto os países em desenvolvimento receberão apoio tecnológico e financeiro para se desenvolverem, numa óptica de baixas emissões de compostos carbonados, e para se adaptarem aos efeitos, já inevitáveis, das alterações climáticas.

É firme convicção da União Europeia que não deve permitir-se que o aquecimento mundial vá além de 2 °C, relativamente aos níveis pré-industriais, pois há dados científicos sólidos que indicam que o risco de alterações ambientais irreversíveis e provavelmente catastróficas seria muito maior uma vez ultrapassado esse limite. Para que o aquecimento não exceda 2 °C, as emissões a nível mundial terão de atingir o seu máximo até 2020 e de ser em seguida reduzidas a pelo menos metade dos níveis de 1990, no horizonte de 2050. Para sustentar o aumento das emissões a nível mundial, os países desenvolvidos terão de diminuir as suas emissões em 30 % até 2020, relativamente aos níveis de 1990, cabendo aos países em desenvolvimento, em especial às grandes economias em expansão, conter o crescimento das suas emissões, de modo a reduzir 15-30 % os níveis que, se nada for feito em contrário, se prevê que atinjam em 2020.

### **Prioridades de Poznań**

A conferência de Poznań é uma boa oportunidade para fazer o balanço das negociações, acelerar o processo negocial e avançar nesse processo e para estabelecer bases sólidas para o último ano de negociações.

Os principais resultados que a União Europeia vai esforçar-se por obter são os seguintes:

- Um acordo sobre um programa de trabalho claro para orientar as negociações em 2009, incluindo uma possível reunião ministerial extraordinária em meados do ano.
- Avanços com vista à adopção de uma «perspectiva comum» de cooperação, incluindo metas para 2020 e 2050.
- Um exame aprofundado do modo como o Protocolo de Quioto pode ser melhorado e reforçado. Admite-se a possibilidade de uma decisão, que poderia ser imediatamente posta em prática, com vista à racionalização da gestão do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo no âmbito do Protocolo de Quioto, uma via de financiamento e de apoio tecnológico importante para reduzir as emissões de compostos carbonados nos países em desenvolvimento.
- Uma decisão firme sobre a maneira de superar as dificuldades iniciais e de pôr tão rapidamente quanto possível em funcionamento o Fundo de Adaptação previsto no Protocolo de Quioto para os países em desenvolvimento.

As sessões de alto nível da conferência centrar-se-ão na consolidação da «perspectiva comum» e no modo de financiamento do futuro acordo. Antes disso, terá lugar em Varsóvia, em 8 e 9 de Dezembro, uma reunião internacional de Ministros das Finanças.

Havendo já consenso generalizado sobre a necessidade de o novo tratado atacar o problema da destruição das florestas tropicais – da qual resultam cerca de 20 % das emissões produzidas a nível mundial –, a Comissão Europeia irá defender as suas propostas recentes de reduzir 50 % a desflorestação tropical bruta até 2020 e de pôr cobro à perda de coberto florestal a nível mundial até 2030. A Comissão propõe, designadamente, a criação de um Mecanismo Mundial para o Carbono Florestal, destinado a apoiar os países em desenvolvimento (ver [IP/08/1543](#)).

### **Pacote de medidas comunitárias no domínio da energia e do clima**

A União Europeia deu o exemplo ao comprometer-se a reduzir as suas emissões em pelo menos 20 %, relativamente aos níveis de 1990, no horizonte de 2020, podendo essa redução atingir mesmo 30 % se outros países desenvolvidos assumirem compromissos de redução comparáveis no âmbito de um novo acordo mundial.

O pacote legislativo de medidas no domínio da energia e do clima que a Comissão propôs em Janeiro de 2008 será um contributo importante para que a União Europeia possa cumprir esses objectivos. O pacote encontra-se em fase final de negociação e faz parte da ordem de trabalhos da reunião do Conselho Europeu de 11 e 12 de Dezembro, que coincide com as sessões de alto nível da Conferência de Poznań.

### **Contexto**

Irão reunir-se na Conferência de Poznań as 192 partes na Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre as Alterações Climáticas, entre as quais os Estados Unidos da América, e as 183 partes no Protocolo de Quioto. A Comunidade Europeia e os Estados-Membros são partes em ambos.

A delegação da União Europeia será encabeçada por uma tróica constituída pelo Ministro da Ecologia francês, Jean-Louis Borloo, pelo Ministro do Ambiente checo, Martin Bursik, e pelo Membro da Comissão Stavros Dimas, que participarão nas sessões de alto nível.

### **Informações complementares:**

[http://ec.europa.eu/environment/climat/poznan\\_08.htm](http://ec.europa.eu/environment/climat/poznan_08.htm)

[MEMO/08/747](#)